A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO

ALESSANDRA FERREIRA DA SILVA

RESUMO:

O trabalho a seguir irá apresentar uma abordagem sobre a psicomotricidade na área educacional, e tem como objetivo apresentar os benefícios da utilização de atividades que envolvam a psicomotricidade, para a aprendizagem para crianças. A Psicomotricidade por meios de movimentos e atitudes corporais, que por sinal lhe dará suporte para melhor conhecimento corporal e de suas habilidades motoras, por isso a importância do reconhecimento do desenvolvimento da personalidade através do desenvolvimento das ações psicomotoras. É importante ressaltar que a psicomotricidade tem como base o equilíbrio corporal, podendo ser estimulada em diversas áreas e atividades. A psicomotricidade é relevante no contexto educacional e contribui significativamente no processo de ensino aprendizagem dos estudantes, a interação em uma aula dinâmica e participativa estimula os estudantes em diversas áreas cognitivas, apoiando os profissionais em trabalhados em consonância com o desenvolvimento físico e o cognitivo, cabe ainda salientar que praticar psicomotricidade em aulas e atividades é de suma importância para o desenvolvimento integral dos participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Psicomotricidade; Movimento; Aprendizagem; Crianças.

1 INTRODUÇÃO

É por meio da brincadeira que a criança se envolve no jogo e sente a necessidade do partilhar. É apenas brincando e jogando que a oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura atuação profissional é correlatamente criada, o brincar gera a noção do pertencer do possuir do integrar.

A psicomotricidade é uma neurociência que transforma o pensamento harmônico motor. A educação psicomotora é o ponto de partida para o processo de aprendizagem. Geralmente, uma dificuldade de aprendizagem, é o resultado de alguma deficiência no desenvolvimento psicomotor. A criança com o desenvolvimento psicomotor estabelecido pode dificilmente apresentar problemas em leitura, escrita, análise de gráfico, letras distintivas na A escola e o professor de educação têm, influenciando diretamente no desenvolvimento do aluno. Em termos de aptidão física, os profissionais podem utilizar jogos recreativos e jogos que estimulem diferentes aspectos da criança, como motor, social, afetivo e cognitivo. Através de jogar a criança sente a necessidade de compartilhar com os outros. Embora a posição oposta seja uma relação colaborativa. Essa interface expõe o potencial dos participantes, afeta as emoções e testa as habilidades até os limites. Ao brincar com a criança a ela será propiciada a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais para a sua futura atuação profissional, como atenção, carinho, o hábito de permanecer focado e outras habilidades psicomotoras perceptivas. Praticando esportes a criança torna-se operativa.

Uma lição com opções lúdicas não visa apenas ter brinquedos ou jogos. O principal objetivo da psicomotricidade é não limitado ao conhecimento das crianças sobre a visão que se tem do corpo, não apenas o conteúdo, mas a descoberta de cada sistema corporal, a formação de uma unidade organizada e um instrumento de relação com a realidade.

O trabalho de educação psicomotora deve proporcionar uma formação básica essencial em seu desenvolvimento motor, emocional e psicológico, dando oportunidade para através de jogos, atividades, observarem seu corpo e desenvolver as potencialidades. Através dessas atividades, a pessoa desenvolve suas habilidades perceptivas como um meio de ajustar o comportamento psicomotor.

Percebe-se que com o desenvolvimento tecnológico o brincar perdeu espaço para os jogos eletrônicos, o brincar na escola está estigmatizado como uma atividade sem objetivos bem definidos. A base do trabalho com as crianças na Educação Infantil consiste na estimulação perceptiva e desenvolvimento do esquema corporal. A criança organiza aos poucos o seu mundo a partir do seu próprio corpo.

O uso do brinquedo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais (KISHIMOTO,2011).

A base do trabalho de psicomotricidade com as crianças na Educação Infantil se baseia na estimulação perceptiva e desenvolvimento do esquema corporal. A criança passa a organizar aos poucos o seu ser seu espaço seu mundo a percepção sobre quem ela é, e é a partir do seu próprio corpo e do

entendimento da ação que por ele pode ser realizado, que ela descobre suas preferências e adquire a noção do seu próprio corpo.

Somente com base disso, que a criança é capaz de reproduzir situações reais, entender que além dela outras pessoas habitam e coexistem para com ela, a noção de si nasce antes da consciência do social. Apenas mediante ao confronto para com o meio seja por intermédio de imitações que se transformam no mais conhecido como faz-de-conta, do processo de separação do objeto e de seu significado, do processo de compreensão que é falar daquilo que está ausente e conseguir representar corporalmente seus pensamentos.

É necessário antes de mais nada que possibilitem essa vivência A atividade motora não deve ser analisada de forma isolada, mas sim visando atender a uma série de situações que estão relacionadas diretamente com o desenvolvimento do sujeito.

O professor tem, portanto, o papel de observar, auxiliar e assistir atentamente, a forma de a criança se expressar, seja em nível motor, ou na maneira como relaciona com cada uma das ações e com os fatores de ordem social, afetiva, biológica, motora que orientam e limitam as mesmas. Cabe ao educador mostrar um objeto interessante e permitir que o mesmo seja colocado em movimento, utilizando- -se de todas as possibilidades e oportunidades para o ato de ensinar ajudando a desenvolver assim, a percepção do meio e do seu Eu.

O constante processo de atualização e busca onde a concepção do corpo e o saber psicomotor focalizam seu objeto de estudo nas estruturas psicomotoras. A psicomotricidade apresenta o aspecto comunicativo do indivíduo e pode-se dividi-la em funcional e relacional. Os conceitos funcionais são referentes à interação da motricidade do indivíduo em um determinado espaço e tempo, cuja ação e qualidade são percebidas e mensuradas através das estruturas psicomotoras definidas como básicas: Locomoção, Manipulação e Tônus que interagem o corpo como um só.

A psicomotricidade relacional propõe operar em aspectos psicoafetivos que geram atitudes relacionais, oferecendo um espaço de jogo espontâneo com o seu grupo, para que possa manifestar suas necessidades e desejos, buscando potencializar e, muitas vezes resgatar o prazer corporal, através do movimento, reconhecendo uma unidade corporal.

A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO

A criança que anda sobre uma linha no chão; pula pneus, corda, amarelinha; rasteja; corre; engatinha; encontrar objetos escondidos; percebe diferenças entre o cenário anterior e o atual; participa de atividades de musicalização; canta; dança; brinca de roda, de cabra cega, de passar anel, de baliza, de pique-pega, de pique-esconde, de pique-cola, de Seu mestre mandou, Vivo ou Morto, etc. dificilmente apresentará dificuldades no processo de alfabetização. Os tradicionais rabinhos de porco e pontilhados dão lugar ao brincar com função pedagógica, andar sobre o rabinho de porco, desenhar no chão e observar seu desenho e os desenhos dos colegas. Ainda, adquirir ritmo através da musicalização, esquerda / direita, em cima / em baixo, fino / grosso, alto / baixo, grande / pequeno e tantas outras habilidades que possibilitam um rápido entendimento do processo de escrita e da leitura. Movimentos de pinça (pegar objetos com a ponta dos dedos), soprar canudinhos (bolinha de sabão), confeccionar pipas e brinquedos, rasgar e embolar papéis, reconhecimento de partes do seu corpo, favorecem o pegar no lápis e nos demais objetos escolares, estimulam o traçado das letras e a observação das diferenças entre b e d, por exemplo.

As trocas de V por F, D por T, podem ser evitadas desenvolvendo atividades que estimulem a percepção auditiva das crianças. Essas atividades possibilitam também a socialização dos educandos, respeito à sua vez, e às regras das atividades, disciplina e cooperação. A criança que tem o privilégio de fazer parte de uma Educação Infantil que enfatize as brincadeiras em seus planejamentos, certamente não encontrará dificuldades no processo de alfabetização, pois aprendeu de forma concreta, aquilo que no tempo certo irá colocar no papel. Em controvérsia, quando esta fase não é trabalhada, os danos se estenderão por boa parte - ou toda - a vida escolar da criança. A alfabetização pode e deve ser trabalhada na Educação Infantil, desde que isto aconteça de forma lúdica respeitando a idade e o tempo da criança.

DESENVOLVIMENTO CORPORAL E COGNITIVA

Conforme Neto (2002), o ser humano, desde o seu nascimento, necessita de estímulos para sua sobrevivência. A Educação Infantil traz um novo caminho e uma nova perspectiva quando se trata do desenvolvimento global da criança, onde se observa a necessidade nas escolas de modo geral e principalmente as de Educação Infantil de um trabalho com qualidade na área motora, para que desse modo a criança vivencie todas as etapas de seu desenvolvimento, sendo atendidas por profissionais receptivos ao processo maturativo e psicoafetivo.

A tomada de consciência por parte da criança do seu corpo deve ser algo estimulado e ensinado na escola, pois as bases da

educação psicomotora são essenciais para um melhor nível de desenvolvimento das capacidades intelectuais tão exigidas pela sociedade. Conhecer e registrar o nível motor das crianças é muito importante para o professor, pois como disse Rosa Neto (2002, p.27):

O padrão de crescimento e de comportamento motor humano, o qual se modifica através da vida e do tempo, e a grande quantidade de influências que os afetam, constituem fomento para diferentes teorias científicas e sustentam a evolução de estudos que se caracterizam pelas técnicas de pesquisa e pelos meios utilizados na obtenção de dados, os quais são elaborados e discutidos como forma de elucidar os diferentes caminhos que perfazem a existência do homem e sua evolução física, orgânica, cognitiva e psicológica. Conceitos, ilustrações e teorias adicionam ao contexto a estrutura necessária para que tais estudos possam legitimar-se e oferecer fundamentos fidedignos sobre as hipóteses que pretendem estabelecer e discutir. É importante lembrar que o caráter estatístico de nível normal de referência dos testes não engloba o mesmo valor para todas populações, tendo em vista os aspectos afetivos e sociais (NETO (2002, p.27).

O que é educativo na atividade motora não é a quantidade de trabalho efetuado nem o registro (valor numérico) alcançado, mas sim o controle de si mesmo – obtido pela qualidade do movimento executado, isto é, da precisão e da maestria de sua execução. (ROSA NETO, 2002, p. 17).

O principal objetivo da educação psicomotora não se restringe ao conhecimento da criança sobre uma imagem do seu corpo, ou seja, ela não se prende apenas ao conteúdo, mas auxilia na descoberta estrutural da relação entre as partes e a totalidade do corpo, formando uma unidade organizada, instrumento da relação com a realidade.De acordo com Ângela Maluf, o trabalho que envolve a prática psicomotora está centrado em "uma educação global que, associada aos potenciais afetivos, sociais, intelectuais e motores da criança, amplia a possibilidades de uso significativo de seus gestos e posturas corporais, desenvolvendo assim sua motricidade" (MALUF, 2013, p. 26).

A formação das habilidades físicas do indivíduo acontecerá ao longo da sua interação com o mundo social. Ao dominar o uso de um número cada vez maior de objetivos, ele ao mesmo tempo aprenderá a agir em situações mais complexas, buscando identificar os significados e situações nas ações vivenciadas (DAVIS; OLIVEIRA, 1994).

As atividades psicomotoras são essenciais para que ocorra está construção, pois brincando e explorando o espaço, ela se organiza tanto nos aspectos motor e sensorial, como emocional, ampliando seus conhecimentos de mundo. Neste momento, a linguagem corporal é a forma de comunicação mais utilizada pela criança. Kyrillos E Sanches completam dizendo que,

Na Educação Infantil começamos a exploração intensa do mundo, das sensações, das emoções, ampliando estas vivências como movimentos mais elaborados. A linguagem corporal começa então, a ser substituída pela fala e pelo desenho, no entanto, é essencial que continue sendo explorada. O trabalho com movimentos e ritmos, de grande relevância para a organização das descobertas feitas, torna-se mais sofisticado. Nesta etapa, a atenção é voltada para o desenvolvimento do equilíbrio e de uma harmonia nos movimentos (KYRILLOS E SANCHES, 2004, p.154).

A educação motora tem por finalidade ensinar a criança sobre os comportamentos motores, diante de jogos, brincadeiras e o envolvimento com outras crianças, sendo todas essas atividades analisadas e auxiliadas pelos pais e pelos profissionais da instituição onde a criança está inserida (ROSSI, 2012).

O processo da função motora, o desenvolvimento intelectual e o afetivo estão intimamente ligados na criança. A Psicomotricidade quer justamente destacar a relação entre a motricidade, a mente e a afetividade que existe na etapa da Educação Infantil e facilitar o desenvolvimento global da criança.

Segundo Lê Boulch (1988, p. 25) a Educação Psicomotora auxilia de forma significativa o processo de desenvolvimento infantil, "a educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas". Deste modo, percebe-se que o trabalho psicomotor é indispensável na etapa da Educação Infantil, considerando que é nesta fase que a criança recebe estímulos importantes para o seu desenvolvimento global.

Todas as atividades realizadas na educação infantil, voltadas para a educação motora têm por objetivo: distinguir as partes que compõem o corpo, o controle que temos sobre ele, conhecer o corpo todo, organização, melhor imagem corporal, equilíbrio, dentre outros fatores. É importante a estimulação de todas as áreas do corpo, assim a criança não terá dificuldades em expressar seus movimentos (COLEVATI; PINHO; SORROCHE, 2009).

A criança na educação infantil tem a necessidade de brincar, correr, pular, mas não é brincar por brincar, é um brincar com um olhar diferenciado do professor, que deve ter um olhar voltado para o desenvolvi-

mento psicomotor da criança. As atividades lúdicas deixam de serem apenas brincadeiras e passam a ter funções que permitem um trabalho de pensamento entre as crianças e seu corpo (TAVARES, 2007).

A psicomotricidade está relacionada diretamente com a aprendizagem, sendo ela importante no desenvolvimento da criança. Dessa forma, se trabalhada desde cedo, desde a pré-escola, certamente a criança terá um bom desempenho, pois a psicomotricidade é umas das mais valiosas funções para o desenvolvimento infantil (TAVARES, 2007). A criança que não tiver um bom desenvolvimento motor apresenta diversos problemas, como por exemplo, dificuldades na escrita, direção gráfica, leitura, entre outros.

O ESTUDO DO MOVIMENTO

A lateralidade constitui um processo essencial às relações entre a motricidade e a organização psíquica Inter sensorial. Representa a conscientização integrada e simbolicamente interiorizada dos dois lados do corpo, lado esquerdo e lado direito, o que pressupõe a noção da linha média do corpo. Desse radar vão decorrer, então, as relações que pressupõe a noção da linha média do corpo. Desse radar vão decorrer, então, as relações de orientação face aos objetos, às imagens e aos símbolos, razão pela qual a lateralização vai interferir nas aprendizagens escolares de uma maneira decisiva (FONSECA, 1989, P.69).

A psicomotricidade é a ciência que estuda os aspectos emocionais, cognitivo e motores na vida humana. E está relacionada à educação física, já que, a mesma trabalha o fortalecimento do tônus e o equilíbrio a educação psicomotora e ajuda no controle do corpo.

Segundo Alves (apud SILVA, 2004), a psicomotricidade tem como principal propósito melhorar ou normalizar o comportamento geral do indivíduo, promovendo um trabalho constante sobre as condutas motoras, através das quais o indivíduo toma consciência do seu corpo, desenvolvendo o equilíbrio, controlando a coordenação global, fina e a respiração bem como a organização das noções espaciais e temporais.

Podemos salientar, que o desenvolvimento associado a praxia fina: é a coordenação dos movimentos que estimula o controle visual, trabalha com grupo musculares menores, por exemplo, recortar, picotar e escrever.

A praxia global: é a execução do trabalho muscular maiores, pois envolve o corpo de forma integral, exemplo, correr, pular, dançar, saltar entre outros.

Na motricidade Global, as crianças podem começar a pedalar um triciclo aos três anos e aos oito anos andar de bicicleta, já que, como já foi enfatizado o desenvolvimento físico da criança é acompanhado por um gradativo desenvolvimento neurológico. Durante a infância as crianças gostam de espaços abertos, com bastante liberdade para poderem correr e brincar à vontade. Assim como, gostam de frequentar parques públicos para brincar de gangorra, balanços e escorregadores (MARQUES, 1979).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu concluir que os jogos e brincadeiras que são conteúdos da psicomotricidade permitem o desenvolvimento integral do aluno, contribuindo positivamente para o processo de aprendizagem.

A psicomotricidade é a relação entre o pensamento e a ação, envolvendo ainda a emoção. Ela favorece e permite a criança em uma relação consigo mesma, conquistada por meio da experimentação com o outro e com o mundo que a cerca, possibilitá-la a receber um melhor conhecimento do seu corpo e de suas possibilidades. Ela pode ser caracterizada por uma educação que utiliza do movimento para atingir outras aquisições sendo como uma premissa por tudo que está por vir na vida do educando quem sejam conquistas como as intelectuais, quer sejam sociais ou afetivas.

A importância da psicomotricidade e da ludicidade no ambiente escolar, ressalta que a criança necessita conhecer a si mesmo e o mundo que a cerca, somente assim conseguirá relacionar a educação escolar com a realidade cotidiana.

Durante o desenvolvimento desse estudo fica claro que a crianças precisa ser preparada desde seu esquema e imagem corporal, lateralidade, assim apresentará melhoras e significativas no seu desenvolvimento e aprendizado escolar. A ludicidade contribui para a aprendizagem da criança, possibilitando ao educador tornar suas aulas mais dinâmicas e prazerosas. E a alfabetização torna-se divertida quando a criança brinca e, dessa maneira, vai construindo seu aprendizado. Com o desenvolvimento das habilidades psicomotoras do aluno bem estruturadas é possível um grau de alfabetização satisfatório. Porém, é de suma importância que haja, da parte do professor, um planejamento diversificado almejando, principalmente, o amplo desenvolvimento da criança levando-a ao aperfeiçoamento e avanço na sua aprendizagem.

A aplicação de exercícios psicomotores deve ser realizada em ambiente agradável através de tarefas e movimentos de caráter lúdico. Sugere-se que sejam realizados de maneira lenta associados à respiração, sem esforço os exercícios devem ser exe-

cutados no máximo 5 vezes, com intervalo entre eles e o aumento gradativo de acordo com a individualidade de cada ser humano, em especial idosos.

Não há dúvida sobre a influência do meio ambiente no desenvolvimento e como ele ocorre; no entanto, o número de escolas com espaços adequados para práticas de atividade física é atualmente escasso, o que pode comprometer o desenvolvimento das habilidades motoras dos estudantes devido à infraestrutura precária.

A aplicação da psicomotricidade no processo de alfabetização é essencial para a construção de conceitos e fundamentação dos pilares do aprendizado. A dificuldade durante esse processo é preciso intervenção mediadora, para que possa garantir o desenvolvimento do mesmo, já que, a alfabetização está relacionada diretamente as atividades psicomotoras, pois disponha a motricidade espontânea, liberada e controlada, onde o professor passa ser o facilitador entre a comunicação e a expressão. O que se espera no final do processo educativo é obter resultados satisfatórios, tanto dentro ou fora da escola. Conhecer seus limites, força é fundamental durante o aprendizado, desenvolvendo atividades físicas facilitará na alfabetização e o lúdico é indispensável durante o processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. Psicomotricidade: Corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Wake, 2008. DOHME, Vânia. O lúdico na educação. Petrópolis, RJ; 2005.

BARROS. DR. A Gerontologia da Intervenção. Revista Eletrônica Informativo GRD-

Ano II-Ed 03- Janeiro a Junho de 2001- Rio de Janeiro

COSTA I.A.C. O Jogo e as brincadeiras. Ferramentas da Psicomotricidade. Minas Gerais, jul, 2009.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: Filogênese, Ontogênese Retrogênese. 2ª ed

Porto Alegre. Art. Med. .1998

FORTUNA, Tânia Ramos. Formando professores na Universidade para brincar.

Petrópolis: Vozes, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko M. et al Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo:

Cortez, 2011.

SOUZA, Vânia de Fátima Matias de. Desenvolvimento psicomotor na infância.

Centro Universitário de Maringá, Maringá/PR, 2012. p.190.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.